



inapa

IMPROVING
THE WORLD

Relatório & Contas

1.º SEMESTRE 2022

ÍNDICE

01	Destaques	03
02	Factos Relevantes	06
03	Relatório de Gestão	07
	3.1 Enquadramento de mercado	07
	3.2 Performance Consolidada	12
	3.3 Desempenho por Área de Negócio	15
	3.4 Perspetivas futuras	18
	3.5 Mercado de Capitais	20
04	Informação Financeira consolidada intercalar	22
05	Informação obrigatória	54
	5.1 Valores mobiliários detidos pelos órgãos sociais	54
	5.2 Transações de dirigentes	54
	5.3 Declaração de conformidade	55
	5.4 Relatório do auditor	56
06	Informação adicional	59

01 Destaques

GERAÇÃO DE RESULTADOS

- Durante o primeiro semestre de 2022 continuámos a assistir ao movimento de encerramento e conversão de capacidade produtiva que a par das limitações à importação de papel de outros continentes tiveram um impacto sem precedentes na oferta de papel.
- Volume de vendas em toneladas em linha com o primeiro semestre de 2021.
- Vendas aumentaram 167,9M€, ou 37,7%, face a igual período de 2021.
- Aumento de 45,5M€ da Margem Bruta gerada, correspondente a 20,8% das Vendas, mais 2,4 pp face ao primeiro semestre de 2021.
- Custos de exploração líquidos representam 13,4% das vendas (redução de 2,6 pp face ao primeiro semestre de 2021).
- EBITDA de 42,5M€ (mais 33,1M€ face a 2021), correspondendo a 6,9% das Vendas.
- Resultados operacionais (EBIT) de 33,1M€ (aumento de 31,5M€).
- Resultado líquido positivo de 16,0M€.

ESTRUTURA FINANCEIRA

- Dívida líquida consolidada diminuiu 35,4M€ face a dezembro de 2021 (-99,0M€ face a junho de 2021) com melhoria substancial do rácio de Dívida líquida/Re-EBITDA para 3,4x.
- Capitais circulantes aumentaram 12,9M€ face a dezembro de 2021 (-67,2M€ face a junho de 2021).

A Inapa apresenta um quadro de indicadores de atividade alternativo ao das Demonstrações Financeiras, aproximando a análise da evolução do negócio à que a gestão utiliza no seu

acompanhamento, estando também desta forma alinhada com o que é praticado pelos diferentes intervenientes no mercado.

(Montantes expressos em milhões de euros, exceto quando especificamente mencionado)

	1S22	1S21	VAR.22/21
Toneladas ('000)	390	393	-0,8%
Vendas	613,6	445,7	37,7%
Margem Bruta	127,5	82,0	55,6%
<i>Margem Bruta (%)</i>	20,8%	18,4%	2,4 pp
Custos de exploração líquidos	82,2	71,4	15,1%
Proveitos de exploração	14,4	13,2	8,7%
Custos de exploração	96,6	84,7	14,1%
Imparidades de clientes	0,4	0,9	-61,6%
Re-EBITDA	45,0	9,6	35,4
<i>Re-EBITDA (%)</i>	7,3%	2,2%	5,2 pp
Custos/ (Receitas) não recorrentes	2,4	0,2	2,3
EBITDA	42,5	9,4	33,1
<i>EBITDA (%)</i>	6,9%	2,1%	4,8 pp
EBIT	33,1	1,6	31,5
<i>EBIT (%)</i>	5,4%	0,4%	5,0 pp
Encargos financeiros	7,9	7,0	12,6%
Resultado antes de impostos	25,2	-5,4	30,6
Imposto sobre o rendimento	9,2	2,4	6,8
Resultado líquido	16,0	-3,0	19,0

	30/06/22	30/06/21	VAR.22/21
Dívida líquida	226,4	325,4	-30,4%
Dívida líquida/Re-EBITDA ¹	3,4 x	12,4 x	-9,0 x
Dívida líquida excluindo Trade Finance	207,3	250,7	-17,3%
Cobertura encargos financeiros	5,7 x	1,4 x	4,3 x
Capitais circulantes	24,3	91,5	-73,5%

¹ Re-EBITDA correspondente aos últimos 12 meses

GLOSSÁRIO

Vendas

Vendas de mercadorias e de outros produtos [nota 3].

Margem Bruta

Vendas de mercadorias e de outros produtos [nota 3] - Custos das vendas + Descontos de pronto pagamento líquidos [nota 3] [nota 5].

Custos de exploração líquidos

Custos de exploração - proveitos de exploração.

Proveitos de exploração

Proveitos com prestações de serviços e outros rendimentos exceto Descontos de pronto pagamento líquidos [nota 3] [nota 5].

Custos de exploração

Custos com Pessoal + Outros Custos (exceto Descontos de pronto pagamento líquidos, provisões e imparidade de clientes) [nota 5], excluindo Custos não recorrentes.

Imparidades de Clientes

Provisões e Imparidades de clientes constantes em Outros custos [nota 5].

Re-EBITDA

Resultado antes de Depreciações e amortizações, dos Encargos financeiros, de Custos não recorrentes e de Imposto sobre o rendimento.

Re-EBITDA (%)

Re-EBITDA / Vendas

Custos não recorrentes

Respeitante essencialmente a custos associados a reestruturações, nomeadamente indemnizações por rescisões de contratos de trabalho.

EBIT

Resultados antes dos Encargos financeiros e de Imposto sobre o rendimento.

EBIT (%)

EBIT / Vendas.

Encargos financeiros

Resultados financeiros [nota 6] + Ganhos / / (Perdas) em associadas.

Dívida líquida

Dívida bruta [nota 15] - Caixa e seus equivalentes [nota 12].

Dívida líquida excluindo Trade finance

Dívida líquida - Trade finance [nota 15].

Cobertura encargos financeiros

Re-EBITDA / Encargos financeiros.

Capitais circulantes

Clientes + Inventários - Fornecedores.

02 Factos Relevantes

29.04.2022

Anúncio dos resultados anuais de 2021

29.04.2022

Convocatória para a Assembleia Geral Ordinária e publicação do Relatório e Contas 2021

29.04.2022

Relatório de Sustentabilidade 2021

20.05.2022

Assembleia Geral Ordinária

FACTOS SUBSEQUENTES

Até à data de publicação do relatório não foram registados eventos subsequentes.

03 Relatório de Gestão

3.1 Enquadramento de mercado

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO*

O primeiro semestre de 2022 ficou marcado pela invasão da Ucrânia pela Rússia, no final de fevereiro, quando a economia mundial se encontrava ainda fragilizada pelo impacto da Covid-19. Os rápidos e acentuados aumentos dos preços da energia e da alimentação criaram fortes pressões inflacionistas a nível mundial, retirando poder de compra aos consumidores e exigindo uma significativa e rápida resposta em matéria de política monetária. Esta tendência de inflação e desaceleração do crescimento sentido na Europa, mas também nos Estados Unidos, é ainda agravada pelo impacto negativo da política de zero tolerância à Covid-19 seguida pela China.

A economia europeia surge como particularmente vulnerável aos desenvolvimentos nos mercados de energia, atendendo à sua dependência da Rússia em matéria energética. A pressão inflacionária criada pelo contágio dos preços de energia a serviços e outros bens, bem como os aumentos de preços nos bens alimentares, reduzem significativamente o poder de compra dos agregados familiares, em particular os de menores rendimentos, atrasando a recuperação do consumo privado. Por outro lado, as empresas adiam decisões

de investimento. Acresce a este contexto o aumento das taxas de juro, em resultado dos esforços do BCE no sentido de conter as pressões inflacionárias.

Após um crescimento de 2,4% no primeiro trimestre de 2022, estima-se que a economia na Zona Euro tenha abrandado no segundo trimestre, mas que registre alguma recuperação até ao final do ano, alavancando na dinâmica do setor do turismo. Em 2023, espera-se uma melhoria, graças nomeadamente à esperada desaceleração da inflação, à resiliência do mercado de trabalho e ao apoio dado pelo Plano de Recuperação e Resiliência. A inflação deverá ascender a 8,3% em 2022, descendo para 4,6% em 2023, à medida que a pressão sobre os preços da energia e os constrangimentos nas cadeias de abastecimento se atenuam.

A evolução futura encontra-se fortemente dependente dos desenvolvimentos da guerra na Ucrânia, podendo colocar pressão adicional sobre as políticas monetárias dos bancos centrais. Acresce ainda como fator de risco a Covid-19.

De seguida, apresentam-se alguns comentários à evolução das economias dos principais países nos quais o Grupo Inapa opera.

* Fonte: "European Economic Forecast Summer 2022", European Commission, July 2022

Na **Alemanha** o PIB registou no primeiro trimestre um crescimento de 0,2%. Esta evolução reflete a recuperação do setor da construção, já que, por um lado, o consumo privado – em particular na componente dos serviços – foi ainda impactado pelas restrições associadas à pandemia e, por outro lado, as exportações registaram uma queda em resultado dos constrangimentos nas cadeias de abastecimento e da guerra na Ucrânia. Estima-se que no segundo trimestre o PIB tenha estagnado, apesar da recuperação no consumo (com levantamento das restrições pandémicas), atendendo ao agravamento dos constrangimentos no comércio, com o avançar da situação de guerra. Os elevados níveis de inflação e as incertezas quanto ao fornecimento de energia limitam o investimento, o que irá condicionar o crescimento da economia. As perspetivas negativas quanto ao comércio internacional e a perda de poder de compra, com impacto negativo na confiança quer dos consumidores quer das empresas, deverão continuar a condicionar a evolução em 2023. Assim, espera-se que o PIB cresça 1,4% e 1,3% em 2022 e 2023 respetivamente. Quanto à inflação, deverá situar-se em 7,9% em 2022, descendo para 5% em 2023.

A atividade económica em **França** foi também impactada no primeiro trimestre ainda pela situação de pandemia (com um pico de casos em janeiro) e pelo início da guerra na Ucrânia no final de fevereiro, com o PIB a apresentar mesmo uma ligeira queda (-0,2%). Com o levantamento das restrições associadas à Covid-19, estima-se que o PIB tenha já apresentado uma evolução ligeiramente positiva no segundo trimestre (0,2%) com perspetivas de melhoria no terceiro trimestre com o incremento do turismo no Verão. Em 2022 e 2023, espera-se um crescimento moderado (2,4% e 1,4%, respetivamente), com a pressão inflacionista (e perda de poder de compra), condições financeiras mais difíceis e disrupções nas cadeias de abastecimento a condicionar a procura interna e o investimento, mas com as exportações líquidas a beneficiar da retoma do turismo e da recuperação do setor do equipamento de transporte. A inflação deverá situar-se em 5,9% em 2022 e 4,1% em 2023.

Em **Espanha**, a atividade económica no primeiro trimestre apresentou uma súbita desaceleração, em resultado das limitações nas cadeias de abastecimento e do acentuar das pressões inflacionistas. Antecipa-se que o consumo privado se mantenha sob pressão, neste contexto de inflação elevada e baixa confiança dos consumidores. Com o regresso do turismo para níveis pré-pandemia, espera-se uma ligeira melhoria. Em 2022, o crescimento do PIB deverá situar-se em 4%, descendo para 2,1% em 2023, ano em que o crescimento será suportado essencialmente pela recuperação do investimento, beneficiando do impulso do Plano de Recuperação e Resiliência. A inflação deverá atingir 8,1% em 2022, refletindo o aumento dos preços de energia e o seu contágio nomeadamente nos preços da alimentação e nos serviços, e 3,4% em 2023. Estima-se que os preços da energia iniciem uma descida gradual a partir do segundo semestre de 2022, em resultado de várias medidas governamentais.

Em **Portugal**, após um forte início de ano, é esperado algum abrandamento nos restantes trimestres. Ainda assim, o PIB deverá crescer em 2022 6,5%, mantendo o bom ritmo de 2021 e alavancando na forte recuperação do turismo, apesar do abrandamento sentido no consumo privado e nos setores industriais e da construção, devido às pressões ao nível dos custos de energia e aos estrangimentos nas cadeias de abastecimento mundiais, e da queda nas exportações de bens. Em 2023, o crescimento do PIB deverá situar-se em 1,9%, refletindo então a desaceleração no consumo e no investimento, e em resultado também de limitações na procura externa. A inflação deve atingir 6,8% em 2022 e 3,6% em 2023.

A economia da **Turquia** cresceu 7,6% no segundo trimestre de 2022, após um crescimento de 7,3% no primeiro trimestre, suportado na procura interna e nas exportações. Espera-se, no entanto, que a dinâmica económica se reduza até ao final do ano, refletindo a tendência de queda na procura interna e externa, em resultado de desaceleração esperada nos maiores parceiros comerciais da Turquia. A forte desvalorização da lira turca, em cerca de 45% nos últimos 12 meses, colocou a inflação nos 80%. Apesar dos elevados níveis de inflação, o banco central turco cortou a sua taxa de juro em 100 pontos-base em agosto para 13%, justificando este movimento para manter o dinamismo da produção industrial e a tendência positiva do emprego.

Após uma recuperação de 6,2% em 2021, espera-se um abrandamento do crescimento económico na **Bélgica** em 2022. No primeiro trimestre, o PIB cresceu 0,5%, sem um impacto relevante da Covid-19, e o emprego apresentou um forte crescimento. Estima-se que no segundo trimestre o crescimento tenha abrandado, esperando-se até ao final do ano uma recuperação progressiva. O PIB deverá crescer 2,3% e 1,3% em 2022 e 2023 respetivamente. Quanto à inflação, deverá em 2022 situar-se excepcionalmente em 9,4%, descendo para 2,9% em 2023, acompanhando a gradual queda esperada nos preços de energia.

ENQUADRAMENTO DO SETOR

As decisões de alguns fabricantes de papel de encerramento ou conversão de fábricas no contexto do surto pandémico Covid-19, agravada pelas dificuldades logísticas globais introduzidas pela pandemia, alteraram o equilíbrio entre procura e oferta de papel para artes gráficas, escrita e impressão.

As dificuldades sentidas em satisfazer a procura de papel, aliadas a um aumento substancial dos custos de produção (nomeadamente pasta de papel, energia e produtos químicos), levaram a um aumento muito significativo dos preços do papel nos vários segmentos.

Durante o primeiro semestre de 2022, com base nas estatísticas da Eurograph (European Association of Graphic Paper Producers), a Europa Ocidental registou um aumento de 0,4% no consumo de papel para artes gráficas, escrita e impressão, quando comparado com o mesmo período de 2021. Os papéis revestidos (*coated woodfree*) e não revestidos (*uncoated woodfree*) tiveram um crescimento de 9,5% e 4,8% respetivamente, quando comparado com primeiro semestre de 2021, embora face a 2019, o mercado se mantenha cerca de 18% abaixo.

Nos principais mercados em que a Inapa está presente (Alemanha, França, Espanha, Portugal e Bélgica), o volume total de vendas de papel caiu 2,0% de acordo com as estatísticas da Eurograph, com todos os países a apresentarem um decréscimo quando comparado com 2021. A Alemanha apresentou um decréscimo de 0,7%, Espanha de 2,3%, França 3,8% e Portugal 1,2%. Os dados apresentados referem-se ao consumo de papéis revestidos e não revestidos - o que representa cerca de 90% dos papéis comercializados – não incluindo as restantes subfamílias que incluem especialidades, cartolinas e autoadesivos entre outras. Relativamente ao Belux (Bélgica e Luxemburgo), onde a Inapa está representada principalmente no segmento de papéis para escritório, o mercado caiu 7,9%. No conjunto destes mercados, a queda face a 2019 manteve-se nos 17%.

3.2 Performance consolidada

Os primeiros seis meses do ano foram marcados pela invasão da Ucrânia pela Rússia no final de fevereiro, que está a causar bloqueios na cadeia de abastecimento e a aumentar o custo do gás e dos transportes, agravando desta forma os já elevados custos de produção (matérias-primas, energia) e de logística, levando a um maior incremento dos preços. Com a retoma das economias após a crise pandémica Covid-19, assistiu-se a um aumento da procura de papel num contexto onde continua a haver encerramentos ou conversões de fábricas. A greve num dos grandes produtores europeus, que se prolongou até abril, também veio contribuir para uma menor disponibilidade de papel.

Neste contexto, as vendas consolidadas da Inapa ascenderam a 613,6 milhões de euros, um aumento de 37,7% face a igual período do ano passado. As vendas de papel em toneladas ficaram em linha com as do primeiro semestre de 2021, sendo que o preço médio do papel manteve a tendência global de aumento acentuado a que já vínhamos a assistir desde o final de 2021.

As vendas relacionadas com os negócios complementares de embalagem, comunicação visual e consumíveis de escritório registaram nos primeiros seis meses do ano

um crescimento de 10% comparativamente com o primeiro semestre de 2021. A área da embalagem continuou a apresentar uma progressão muito positiva comparativamente com o período homólogo. Com o início da realização de eventos e feiras, que estiveram suspensos desde 2020, assistimos a uma retoma na área da comunicação visual, que registou igualmente um crescimento face a 2021.

A margem bruta nos primeiros seis meses de 2022 ascendeu a 20,8% das vendas, +2,4 pp relativamente ao período homólogo de 2021. Neste período continuámos a trabalhar numa gestão criteriosa do *pricing* e na melhoria do *mix* de vendas, através da aposta em produtos de margens mais elevadas.

Os custos de exploração líquidos, excluindo imparidades de clientes, representaram no primeiro semestre de 2022 13,4% das vendas, um decréscimo de 2,6 pp face ao período homólogo de 2021. Em termos absolutos, registámos um aumento de 10,8 milhões de euros resultante essencialmente do aumento dos encargos com pessoal (associado à melhor performance de vendas, bem como ao cancelamento dos apoios governamentais ainda em vigor no primeiro semestre de 2021), e dos custos de transporte (devido ao

incremento de atividade, conjugado com um maior custo dos combustíveis). Em 2022 o Grupo beneficiou de ganhos resultantes das reorganizações implementadas em diferentes geografias nos últimos anos. Entretanto, foram identificadas medidas adicionais de redução de custos nas áreas de logística e de organização comercial na Alemanha, que se encontram em fase de implementação, e cujas poupanças se irão refletir, de forma progressiva, entre 2022 e 2023.

As imparidades de clientes no primeiro semestre de 2022 ascenderam a 0,4 milhões de euros, 0,1% das vendas. A Inapa mantém uma estrita monitorização dos riscos, seguindo rigorosos procedimentos internos de controlo de crédito da sua carteira de clientes, trabalhando sempre em articulação próxima com a seguradora de crédito do Grupo.

O Re-EBITDA ascendeu no primeiro semestre de 2022 a 45,0 milhões de euros (7,3% das vendas), uma melhoria expressiva de 35,4 milhões de euros face a 2021, beneficiando da melhoria de margens, bem como dos ganhos resultantes das diferentes medidas de eficiência operacional já implementadas.

Os custos não recorrentes totalizaram 2,4 milhões de euros (+2,3 milhões de euros face a 2021) e são maioritariamente relativos à implementação das medidas adicionais de redução de custos nas áreas de logística e de organização comercial a decorrer na Alemanha.

O EBITDA foi de 42,5 milhões de euros (6,9% das vendas), 33,1 milhões de euros acima de 2021.

Os resultados operacionais (EBIT) ascenderam a 33,1 milhões de euros, uma evolução positiva de 31,5 milhões de euros.

Os encargos financeiros do primeiro semestre de 2022 aumentaram 0,9 milhões de euros para 7,9 milhões de euros comparativamente com igual período de 2021, impactados essencialmente por custos não recorrentes associados ao reembolso antecipado de financiamento em leasing.

Os resultados consolidados antes de impostos situaram-se nos 25,2 milhões de euros positivos. O imposto sobre o rendimento ascendeu a 9,2 milhões de euros, dos quais cerca de 3,8 milhões de euros são relativos a impostos correntes e 5,4 milhões de euros são relativos a impostos diferidos, levando a um resultado líquido positivo no primeiro semestre de 2022 de 16,0 milhões de euros.

O capital circulante registou uma redução relevante de -67,2 milhões de euros face a junho de 2021, para 24,3 milhões de euros. Esta evolução encontra-se impactada pela aplicação do contrato de factoring sem recurso negociado este ano na Inapa França (abrangendo uma parcela significativa dos saldos de clientes nessa geografia), à semelhança do que fizemos em 2021 para as operações do Grupo na Alemanha. Após uma fase de forte procura e menor oferta de papel, estamos atualmente a reconstituir os inventários face à incerteza de evolução futura do mercado, nomeadamente quanto ao normal funcionamento das unidades fabris por via dos impactos da descontinuidade de fornecimento de energia e de matérias-primas, a par das pressões inflacionistas.

A dívida líquida consolidada situou-se em 226,4 milhões de euros, menos 35,4 milhões de euros do que em dezembro de 2021, refletindo a geração de cash-flow operacional no período, bem como o efeito acima referido de desconhecimento do factoring sem recurso na subsidiária Inapa França. O equilíbrio da dívida de curto prazo manteve-se estável, com a dívida corrente excluída do Trade Finance a situar-se nos 66,1 milhões de euros, ou seja, 26% da dívida bruta total (25% em dezembro de 2021).

3.3 Desempenho por Área de Negócio

Com a retoma económica a procura de papel aumentou.

No entanto, a redução da capacidade de produção instalada, fruto dos encerramentos ou conversão de fábricas, a par das limitações à importação por via dos constrangimentos logísticos, limitou o desenvolvimento do mercado, tendo a Europa Ocidental apresentado um aumento de volumes de somente 0,4% face ao primeiro semestre de 2021 (dados Eurograph).

Prosseguimos com a estratégia de melhoria do *mix* de vendas, suportada na adaptação do portefólio de produtos às necessidades dos clientes e na reorganização das áreas comerciais, em conjugação com um enfoque continuado na eficiência e produtividade, através do ajustamento sistemático dos modelos de negócio e da organização. Nesse sentido, foram identificadas medidas adicionais de racionalização de custos nas áreas de logística e organização comercial da nossa subsidiária na Alemanha, que estão a ser implementadas entre 2022 e 2023, com impacto total em 2024.

A pandemia Covid-19 acelerou a alteração dos padrões de consumo que resultou na transferência de comportamentos de compra dos consumidores para o online, o que tem sido uma das forças motrizes do aumento da procura de embalagens nos últimos dois anos, com manutenção destes padrões em 2022.

A Inapa mantém a aposta no desenvolvimento dos negócios complementares de embalagem e comunicação visual que, no primeiro semestre de 2022, registaram um aumento global de cerca de 10% comparativamente com o período homólogo de 2021, mantendo uma contribuição positiva ao nível dos resultados operacionais.

PAPEL

Ao longo do primeiro semestre de 2022 verificou-se uma melhoria da procura, transversal a todas as geografias e segmentos de produtos.

O primeiro trimestre foi marcado pela forte retoma económica, com elevados níveis de atividade. Já o segundo trimestre foi impactado por alguns fatores negativos como a invasão da Ucrânia pela Rússia e as pressões inflacionistas.

Neste contexto, as vendas em volume no primeiro semestre de 2022 foram de 390 mil toneladas, mantendo-se em linha com o período homólogo de 2021. Em valor, as vendas ascenderam a 569,7 milhões de euros (+41,4% face ao primeiro semestre de 2021).

O preço médio de venda⁽¹⁾ registou nos primeiros seis meses de 2022 um crescimento de 37,9% relativamente ao segundo semestre de 2021 (+44,1% comparativamente com o período homólogo de 2021). A tendência de aumento de preços do papel esteve alicerçada no aumento dos preços por parte dos produtores, por sua vez em grande medida determinado pelo aumento dos custos de produção (nomeadamente pasta de papel, energia e produtos químicos). Assistimos aqui a uma alteração da estratégia comercial dos produtores, atualmente mais reativa e de curto prazo, com aumentos elevados e imediatos,

seleção de encomendas (e cancelamento) e a descontinuação de negócios menos rentáveis (marca, qualidade, cliente, contrato).

A Inapa continua focada em dinamizar o *cross-selling* de materiais de embalagem, comunicação visual e consumíveis gráficos e de escritório, como forma de aumentar a sua penetração nos clientes, compensando desta forma parte do decréscimo no papel. Neste sentido, continuamos a explorar o *cross-selling* nas áreas da embalagem e comunicação visual através da venda de produtos de higiene e segurança, na parte de equipamentos de proteção e distanciamento social, *sign & display* e *adhesive & floor marking*, bem como o *premium packaging*.

Os resultados operacionais (EBIT) deste negócio foram positivos de 34,5 milhões de euros (aumentando cerca de 33,5 milhões de euros face ao período homólogo de 2021), em resultado do aumento da margem, transversal a todas as geografias, a par das medidas de contenção de custos na sequência da implementação dos diferentes planos de reestruturação na Alemanha, França e Espanha.

⁽¹⁾ Preço médio de venda: Vendas de Papel / Toneladas

SOLUÇÕES E MATERIAIS DE EMBALAGEM

O negócio das empresas de embalagem do Grupo Inapa representou 47,5 milhões de euros de vendas, apresentando um crescimento de cerca de 12% face ao primeiro semestre de 2021.

Esta evolução reflete a manutenção do bom desempenho das vendas para os setores da saúde (na parte da higiene e segurança), agroalimentar e *food processing* e embalagens para o *e-commerce* ou caixas para transporte (de alimentos, medicamentos, etc), a par de uma recuperação das vendas para a indústria da cosmética, automóvel e eletrónica.

Os resultados operacionais (EBIT) das empresas de embalagem foram de 2,6 milhões de euros, representando 5,4% das vendas (2,6 milhões de euros e 6,2% no período homólogo de 2021). Não obstante o esforço contínuo de proteção da margem através de uma política de pricing muito disciplinada, esta foi impactada pelas fortes pressões ao nível dos preços nos produtores por via do aumento do custo das matérias-primas.

COMUNICAÇÃO VISUAL

O negócio da comunicação visual registou um volume de faturação de 16,0 milhões de euros, um crescimento de cerca de 13% face a igual período de 2021.

Não obstante as pressões inflacionistas que se fizeram sentir durante o primeiro semestre de 2022, assistimos a uma recuperação do mercado, a par de uma maior vontade de investir por parte dos nossos clientes, com um fluxo maior de encomendas comparativamente com o período homólogo (aumento no segmento do LFP (*Large Format Printing*) nas suas componentes de *Media e Inks*) e crescimento da área dos serviços de manutenção e peças suplentes. O semestre foi igualmente marcado pela participação numa feira da especialidade, a primeira desde Abril de 2020.

Os resultados operacionais ficaram no *break-even* (27 mil euros negativos), impactados essencialmente por uma recuperação mais lenta do nível de atividade ao longo do primeiro trimestre do ano.

3.4 Perspetivas futuras

A atual situação geoestratégica global tensa deverá traduzir-se numa continuação do enquadramento económico sentido ao longo do primeiro semestre.

O conflito na Ucrânia levou à perturbação no aprovisionamento energético da Europa, conduzindo a acentuados aumentos dos preços da eletricidade e do gás, e à escassez de matérias-primas provenientes da Rússia (madeira, pasta), que, agravado pelas disrupções nas cadeias logísticas internacionais introduzidas pelo surto pandémico Covid-19, dificultam a normalização do mercado.

Estes fatores causadores de elevada inflação, levaram a um novo elemento com impacto económico na vida das empresas devido ao aumento das taxas de juro.

Durante os primeiros meses de 2022, com a manutenção da pressão dos custos da matéria-prima, associada a custos da energia e produtos químicos mais elevados e à redução da capacidade de produção, assistimos a um aumento generalizado dos preços do papel e da embalagem, que deverão permanecer elevados, o que poderá afetar a procura destes bens e levar à retração do mercado.

A Inapa mantém o seu foco na melhoria da margem, através quer da otimização do *product-mix* (dinamizando as vendas de produtos de maior valor acrescentado e através dos canais eletrónicos), quer de uma política de *pricing* muito disciplinada. Este vetor é um pilar fundamental da estratégia da Inapa no futuro, mesmo num contexto de forte incremento de preços por parte dos produtores.

A criação duma estrutura organizacional com custos operacionais reduzidos, alavancando na escala e apostando na flexibilidade, manter-se-á igualmente uma linha de atuação fulcral. Prosseguimos com o plano de integração das nossas operações na Alemanha, onde já alcançámos significativas reduções de custos, sendo que foram identificadas medidas adicionais de racionalização de custos nas áreas de logística e organização comercial que irão ser implementadas ao longo de 2022 e 2023, com impacto total em 2024.

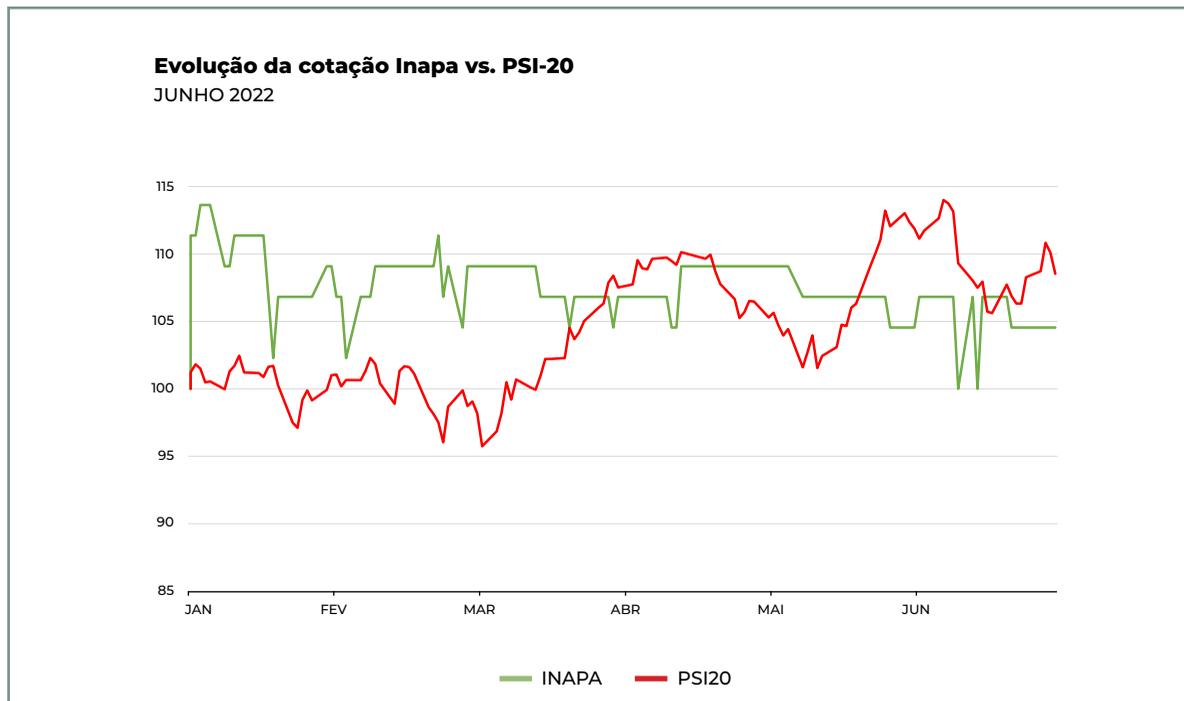
Após a conclusão em 2021 da implementação do novo ERP do Grupo (SAP 4/HANA) na Inapa Deutschland, na Inapa Bélgica e nas empresas em Portugal, encontramos em 2022 a avançar com o *roll-out* para as outras geografias.

Para além dos benefícios óbvios de redução de custos e aumento de produtividade, a harmonização de processos e sistemas em todas as operações do Grupo irá potenciar a estratégia do Grupo de criação de centros partilhados para algumas funções, já iniciada no final de 2020. De referir ainda o impacto transformacional no nosso ecossistema de aplicações IT, reduzindo significativamente a sua complexidade e esforço de manutenção e aumentando a sua resiliência.

A Inapa continuará a apostar nos negócios de embalagem e comunicação visual, promovendo o crescimento orgânico através de uma maior penetração nos mercados onde opera e do reforço do *cross-selling*. Dado que estes negócios se caracterizam por uma elevada fragmentação, iremos também prosseguir ativamente oportunidades de investimento que apresentem perspectivas de crescimento, rentabilidade e criação de valor em linha com os padrões do Grupo.

Iremos manter uma gestão disciplinada do fundo de maneoio, particularmente importante no contexto de volatilidade acima descrito. Esta postura, conjuntamente com os níveis de otimização e rentabilidade atingidos nas operações, permite-nos antecipar, no contexto atual de atividade, a manutenção do equilíbrio de tesouraria e redução do peso da dívida financeira.

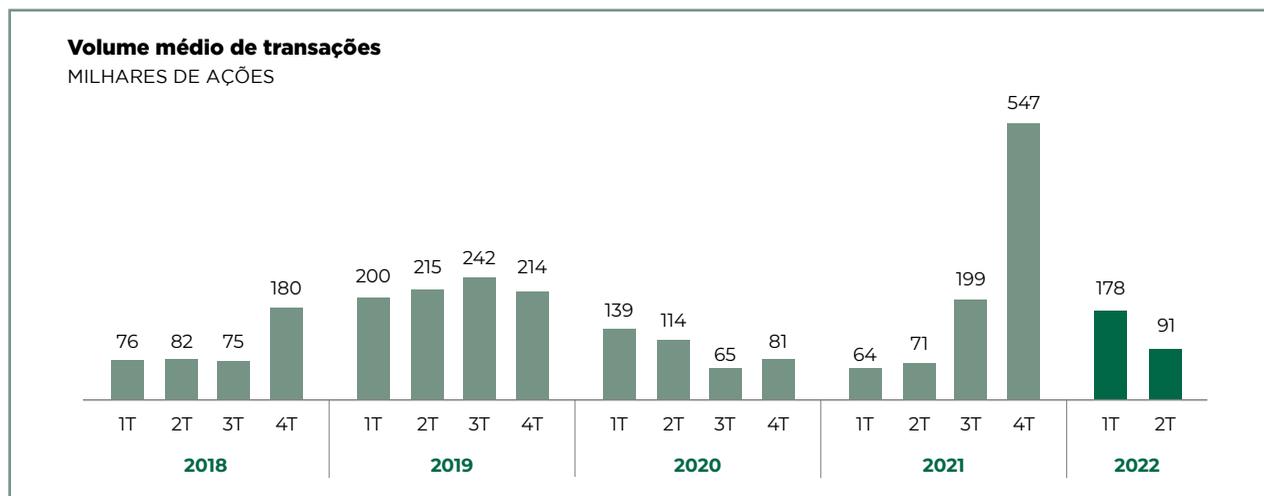
3.5 Mercado de Capitais



O mercado de capitais viu a sua tendência na primeira metade do ano ser influenciada pelos efeitos nas economias do conflito entre Rússia e Ucrânia, da crise energética e da forte pressão inflacionista que tem vindo a ser registada este ano.

A 30 de junho de 2022, as ações da Inapa registavam uma valorização de 4,5% face ao final de 2021, tendo fechado o primeiro semestre com uma cotação de 0,023€.

Continuou a registar-se uma forte variação *intraday* da cotação, devido à reduzida liquidez que se tem registado.



O volume de transações do título Inapa no primeiro semestre situou-se acima do registado na primeira metade de 2021 e 2020, mas abaixo do registado na segunda metade de 2021.

04 Informação financeira consolidada intercalar

INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2022 E 2021

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	30 JUNHO 2022	30 JUNHO 2021
Vendas e Prestação de serviços	3	623.186	453.015
Outros rendimentos	3	6.763	5.910
Total de rendimentos		629.949	458.925
Custo das vendas		-488.022	-361.086
Custos com pessoal		-52.202	-45.350
Outros custos	5	-47.219	-43.039
Resultados operacionais antes de depreciações e amortizações		42.507	9.449
Depreciações e amortizações		-9.452	-7.869
Resultados operacionais		33.055	1.580
Ganhos / (Perdas) em associadas		154	-13
Resultados financeiros	6	-8.030	-6.983
Resultados antes de impostos		25.178	-5.416
Imposto sobre o rendimento	17	-9.218	2.400
Resultado líquido do período		15.960	-3.016
Atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		15.960	-3.016
Resultado por ação - euros			
Básico		0,0303	(0,0057)
Diluído		0,0234	(0,0044)

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA**DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2022 E 2021**

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	30 JUNHO 2022	30 JUNHO 2021
Resultado líquido do período	15.960	-3.016
Saldos que não serão reclassificados para resultados		
Ganhos e perdas atuariais	2.545	-
Saldos que poderão no futuro ser reclassificados para resultados		
Diferenças de conversão cambial	-516	-361
Rendimento reconhecido diretamente no capital próprio	2.029	-361
Total dos Rendimentos e Gastos reconhecidos no período	17.989	-3.377
Atribuível a:	17.989	-3.377
Detentores do capital da empresa-mãe	17.989	-3.377

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE JUNHO DE 2022 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	30 JUNHO 2022	31 DEZEMBRO 2021
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		46.021	57.390
Goodwill	7	232.620	232.620
Ativos sob direito de uso		33.803	33.105
Ativos intangíveis	7	124.801	125.471
Partes de capital em empresas associadas	9	1.315	2.260
Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados	8	120	120
Outros ativos não correntes	11	2.460	3.373
Ativos por impostos diferidos	17	30.112	37.148
Total do ativo não corrente		471.252	491.487
Ativo corrente			
Inventários		85.174	55.032
Clientes	11	71.346	65.801
Imposto sobre o rendimento a recuperar		4.936	5.437
Outros ativos correntes	11	46.972	60.482
Caixa e equivalentes de caixa	12	27.537	7.982
Total do ativo corrente		235.965	194.734
Total do ativo		707.217	686.221
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	14	180.135	180.135
Prémios de emissão de ações		431	431
Reservas		21.811	19.782
Resultados transitados		-42.926	-46.240
Resultado líquido do período		15.960	3.314
Total do capital próprio		175.412	157.422
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Empréstimos	15	168.693	183.408
Passivos por impostos diferidos	17	48.063	48.618
Provisões		5.672	5.648
Benefícios concedidos a empregados		17.822	21.780
Outros passivos não correntes	16	17	17
Total do passivo não corrente		240.267	259.472
Passivo corrente			
Empréstimos	15	85.252	86.387
Fornecedores	16	132.223	109.470
Imposto sobre o rendimento a pagar		12.449	10.387
Provisões		1.808	1.542
Outros passivos correntes	16	59.807	61.542
Total do passivo corrente		291.538	269.327
Total do capital próprio e passivo		707.217	686.221

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO DO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2022 E 2021

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	ATRIBUÍVEL AOS DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO DO GRUPO							Total Capital Próprio
	Capital	Prémio de emissão de ações	Reserva de conversão cambial	Outras reservas	Resultados transitados	Resultados líquido do período	Total	
SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2021	180.135	431	-8.791	29.005	-30.786	-15.454	154.540	154.540
Total do rendimento integral	-	-	-361	-	-	-3.016	-3.377	-3.377
Aplicação dos resultados do exercício anterior	-	-	-	-	-15.454	15.454	-	-
Total de Ganhos e Perdas do Período	-	-	-361	-	-15.454	12.438	-3.377	-3.377
SALDO EM 30 DE JUNHO DE 2021	180.135	431	-9.152	29.005	-46.240	-3.016	151.164	151.164
SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2022	180.135	431	-10.284	30.066	-46.240	3.314	157.422	157.422
Total do rendimento integral	-	-	-516	2.545	-	15.960	17.989	17.989
Aplicação dos resultados do exercício anterior	-	-	-	-	3.314	-3.314	-	-
Total de Ganhos e Perdas do Período	-	-	-516	2.545	3.314	12.646	17.989	17.989
SALDO EM 30 DE JUNHO DE 2022	180.135	431	-10.799	32.611	-42.926	15.960	175.412	175.412

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADAS DO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2022 E 2021

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	30 JUNHO 2022	30 JUNHO 2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		722.948	518.362
Pagamentos a fornecedores		-571.496	-442.944
Pagamentos ao pessoal		-44.850	-35.851
		106.602	39.567
(Pagamento)/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-1.205	-601
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à atividade operacional		-70.083	-32.794
Fluxos de caixa das atividades operacionais	 1 	35.315	6.172
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		1.100	-
Ativos fixos tangíveis		11.211	819
Juros e rendimentos similares		-	2
		12.311	822
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-606	-859
Ativos intangíveis		-457	-1.927
		-1.063	-2.786
Fluxos de caixa das atividades de investimento	 2 	11.248	-1.964
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		129.492	118.499
		129.492	118.499
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		-138.737	-97.526
Amortizações de contratos de locação		-11.151	-3.298
Juros e custos similares		-6.538	-4.258
		-156.425	-105.082
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	 3 	-26.933	13.417
Variação de caixa e seus equivalentes	[4] = 1 + 2 + 3 	19.629	17.626
Efeito das diferenças de câmbio		-26	-28
		19.603	17.598
Caixa e seus equivalentes no início do período		7.009	-9.385
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	26.612	8.212
		19.603	17.598

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

INAPA - INVESTIMENTOS, PARTICIPAÇÕES E GESTÃO, SA

ANEXO CONDENSADO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2022

(Valores expressos em milhares de euros, exceto quando especificamente referido)

1. INTRODUÇÃO

A Inapa - Investimentos, Participações e Gestão, S.A. (“Inapa – IPG” ou “Empresa”) é a sociedade dominante do Grupo Inapa e tem por objeto social a propriedade e a gestão de bens, móveis e imóveis, a tomada de participações no capital de outras sociedades, a exploração de estabelecimentos comerciais e industriais, próprios ou alheios, e a prestação de assistência às empresas em geral. O Grupo Inapa tem como atividades principais a Distribuição de papel, a atividade de Embalagem e a atividade de Comunicação Visual. A Inapa - IPG encontra-se cotada na Euronext Lisboa.

Designação: Inapa - Investimentos, Participações e Gestão, S.A.
Sede Social: Rua Braamcamp 40 - 9ºD, 1250-050 Lisboa, Portugal
Capital Social: 180.135.111 euros
N.I.P.C.: 500 137 994

Em resultado do seu plano de desenvolvimento e internacionalização, o Grupo Inapa detém participações, principalmente na área da Distribuição de papel, em vários países da Europa, nomeadamente (i) Inapa Deutschland Holding, GmbH sediada na Alemanha, que detém participações na Inapa Deutschland, GmbH, que por sua vez detém participações no capital das sociedades Inapa Packaging, GmbH, Inapa ComPlott GmbH, Inapa Logistics, GmbH, Inapa Vertriebs GmbH igualmente sediadas nesse país e Inapa Netherlands BV sediada na Holanda, (ii) Inapa France, SAS, (iii) Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA, empresa portuguesa do Grupo que detém participação na Inapa Angola, Distribuição de

Papel, SA, e Inapa Comunicação Visual, Lda, (iv) Inapa Espanha Distribución de Papel, SA, operando em Espanha e que detém uma participação na Surpapel, SL (empresa que desenvolve a atividade de comercialização de papel), (v) EUROPACKAGING - Investimentos, Participações e Gestão, Lda., sediada em Portugal, que desenvolve atividade em Portugal e em França através das suas subsidiárias Inapa Packaging Lda, Embaltec SAS, Inapa Packaging SAS e Semaq SAS, (vi) uma empresa localizada no Reino Unido – Inapa Merchants Holding, Ltd, empresa sem atividade, (vii) Inapa Belgium NV que opera no mercado Benelux e (viii) Korda Kağıt Pazarlama ve Ticaret Anonim Şirketi, que opera no mercado turco.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade de o Grupo operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Na sua avaliação, a Administração considerou as consequências decorrentes da crise sanitária causada pela pandemia resultante da Covid-19, bem como da recente invasão da Ucrânia pela Federação da Rússia. A Administração procedeu a uma análise da situação atual com base nas melhores informações disponíveis.

Em resultado da avaliação efetuada, suportada na projeção de fluxos de caixa de curto prazo, a Administração concluiu que o Grupo dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras. Esta conclusão não é afetada pelo rácio passivo corrente / ativo corrente, considerando, por um lado, as perspetivas de geração de cash-flows operacionais no período em análise e, por outro lado, que o referido

rácio: i) decorre da forma de financiamento da atividade com recurso a operações de factoring (Nota 15), que se encontram negociadas num horizonte temporal que se estende para além de doze meses após a data de aprovação das demonstrações financeiras, e existe a perspetiva de manutenção das linhas de financiamento atualmente disponíveis; ii) se encontra afetado temporariamente pela consideração enquanto curto prazo de dívida contraída pela subsidiária alemã do Grupo junto de um consórcio bancário (Nota 15), tendo a Empresa obtido já confirmação do banco líder do consórcio que o acordo para o adiamento do pagamento para 2023 foi aprovado, encontrando-se a respetiva formalização em fase de conclusão e iii) inclui dívidas de curto prazo objeto de refinanciamento através da realização em 2022 de operações de sale and leaseback.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Inapa - IPG em 21 de setembro de 2022, sendo opinião do Conselho de Administração que estas refletem de forma apropriada as operações do Grupo, bem como a sua posição financeira.

2. BASES DE PREPARAÇÃO E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Inapa são preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas que constituem o Grupo. Por outro lado, as demonstrações financeiras consolidadas intercalares dos seis meses findos em 30 de junho de 2022 foram preparadas de acordo com o IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar e apresentam notas condensadas, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas anuais relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Inapa são preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as Interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) ou pelo anterior Standing Interpretations Committee (SIC), tal como adotadas pela União Europeia.

Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas durante o semestre findo em 30 de junho de 2022 são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo do exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e referidas no respetivo anexo.

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2022 entraram em vigor (“endorsed”) as seguintes normas, interpretações, emendas e melhoramentos, de aplicação obrigatória nos exercícios económicos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2022:

Descrição	Alteração	Data efetiva
IFRS 16 – Bonificações de rendas relacionadas com o Covid-19 após 30 de junho de 2021 (alterações)	Extensão do período de aplicação da isenção na contabilização das bonificações atribuídas pelos locadores relacionadas com a Covid-19, como modificações à locação, até 30 de junho de 2022	1 de abril de 2021
IAS 16 – Rendimentos obtidos antes da entrada em funcionamento (alterações)	Proibição da dedução do rendimento obtido com a venda de itens produzidos durante a fase de testes, ao custo de aquisição dos ativos tangíveis	1 de janeiro de 2022
IAS 37 – Contratos onerosos – custos de cumprir com um contrato (alterações)	Clarificação sobre a natureza dos gastos a considerar para determinar se um contrato se tornou oneroso	1 de janeiro de 2022
IFRS 3 – Referências à Estrutura conceptual (alterações)	Atualização às referências para a Estrutura Conceptual e clarificação sobre o registo de provisões e passivos contingentes no âmbito de uma concentração de atividades empresariais	1 de janeiro de 2022
Ciclo de Melhorias 2018 – 2020	Alterações específicas e pontuais à IFRS 1, IFRS 9, IFRS 16 e IAS 41	1 de janeiro de 2022

Decorrente da adoção das normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas não foram produzidos efeitos significativos nas demonstrações financeiras do Grupo Inapa.

Normas (novas e alterações) que se tornam efetivas, em ou após 1 de janeiro de 2023, já endossadas pela UE

Descrição	Alteração	Data efetiva
IAS 1 – Divulgação de políticas contabilísticas (alterações)	Requisito de divulgação de políticas contabilísticas materiais, em detrimento de políticas contabilísticas significativas	1 de janeiro de 2023
IAS 8 – Divulgação de estimativas contabilísticas (alterações)	Definição de estimativa contabilística. Clarificação quanto à distinção entre alterações de políticas contabilísticas e alterações de estimativas contabilísticas	1 de janeiro de 2023
IFRS 17 – Contratos de seguro (nova)	Nova contabilização para os contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária	1 de janeiro de 2023
IFRS 17 – Contratos de seguro (alterações)	Inclusão de alterações à IFRS 17 em áreas como: i) âmbito de aplicação; ii) nível de agregação dos contratos de seguros; iii) reconhecimento; iv) mensuração; v) modificação e desreconhecimento; vi) apresentação da Demonstração da posição financeira; vii) reconhecimento e mensuração da Demonstração dos resultados; e viii) divulgações	1 de janeiro de 2023

Estas novas normas e alterações apesar de aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia, não foram adotadas pelo Grupo em 2022, em virtude de a sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não se estima que da futura adoção das referidas emendas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras.

Normas (novas e alterações) que se tornam efetivas, em ou após 1 de janeiro de 2023, ainda não endossadas pela UE

As seguintes normas contabilísticas, interpretações e alterações foram emitidas pelo IASB e não se encontram ainda aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia:

Descrição	Alteração	Data efetiva
IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras - Classificação de passivos (alterações)	Classificação de um passivo como corrente ou não corrente, em função do direito que uma entidade tem de diferir o seu pagamento. Nova definição de “liquidação” de um passivo	1 de janeiro de 2023
IAS 12 - Imposto diferido relacionado com ativos e passivos associados a uma única transação (alterações)	Exigência de reconhecimento de imposto diferido sobre o registo de ativos sob direito de uso/ passivo da locação e provisões para desmantelamento / ativo relacionado, quando o seu reconhecimento inicial dê lugar a valores iguais de diferenças temporárias tributáveis e diferenças temporárias dedutíveis, por não serem relevantes para efeitos fiscais	1 de janeiro de 2023
IFRS 17 – Aplicação inicial da IFRS 17 e IFRS 9 - Informação Comparativa (alterações)	Esta alteração permite evitar desfasamentos contabilísticos temporários entre ativos financeiros e passivos de contratos de seguro na informação comparativa apresentada, na aplicação da IFRS 17 pela primeira vez. Esta alteração permite a aplicação de um “overlay” na classificação de um ativo financeiro para o qual a entidade não atualize as informações comparativas do IFRS 9	1 de janeiro de 2023

Não tendo sido ainda adotadas (“endorsed”) pela União Europeia, estas normas não foram aplicadas pelo Grupo em 2022.

Não se estima que da futura adoção destas alterações às normas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras anexas.

Estimativas e erros fundamentais

Durante o primeiro semestre de 2022 não foram reconhecidos erros materiais ou alterações significativas nas estimativas contabilísticas relativas a períodos anteriores.

As estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras do semestre findo em 30 de junho de 2022 apresentam as mesmas características das efetuadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício de 2021.

Julgamentos e pressupostos relevantes

A preparação das demonstrações financeiras foi realizada em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceitos, por recurso a estimativas e suposições que afetam os montantes reportados de ativos e passivos e de proveitos e custos durante o período de reporte. Será de referir que, apesar de as estimativas se terem baseado no melhor conhecimento do Conselho de Administração em relação aos eventos e ações correntes, os resultados reais podem, em última análise, vir a diferir das mesmas.

3. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E OUTROS RENDIMENTOS

As vendas e prestações de serviços realizadas no semestre findo em 30 de junho de 2022 e 2021 distribuem-se da seguinte forma:

	30 JUNHO 2022	30 JUNHO 2021
Mercado Interno		
Vendas de mercadorias e de outros produtos	21.984	17.803
Prestações de serviços	1.100	817
	23.085	18.621
Mercado Externo		
Vendas de mercadorias e de outros produtos	591.650	427.941
Prestações de serviços	8.451	6.454
	600.101	434.395
	623.186	453.015

Em 30 de junho de 2022 e 2021, os saldos da rubrica Outros rendimentos analisam-se como se segue:

	30 JUNHO 2022	30 JUNHO 2021
Descontos de pronto pagamento líquidos	1.920	-
Reversões de imparidade de ativos correntes (Nota 13)	546	669
Outros rendimentos	4.297	5.241
	6.763	5.910

4. RELATO POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

A apresentação da informação por segmentos é efetuada de acordo com os segmentos operacionais identificados, que são a atividade de distribuição de papel, a atividade de embalagem e a atividade de comunicação visual. Em Outras atividades estão registados os valores relativos às “holdings”, não imputados aos negócios identificados.

Os resultados de cada segmento correspondem àqueles que lhes são diretamente atribuíveis ou os que, numa base razoável, lhes podem ser atribuídos. As transferências intra-grupo são efetuadas a preços de mercado e não são materialmente relevantes.

Em 30 de junho de 2022 e 2021, a informação financeira por segmentos de negócio, analisa-se da seguinte forma:

	30 DE JUNHO DE 2022					
	Papel	Embalagem	Comunicação Visual	Outras Atividades	Eliminaç. de Consolid.	Conso-lidado
RÉDITOS						
Vendas externas	553.500	45.276	14.860	-	-	613.635
Vendas inter-segmentais	124	952	456	-	-1.532	-
Outros rendimentos	16.084	1.241	712	6.066	-7.788	16.314
Réditos totais	569.708	47.468	16.027	6.066	-9.320	629.949
RESULTADOS						
Resultados segmentais	34.534	2.574	-27	-3.706	-319	33.055
Resultados operacionais						33.055
Ganhos/(perdas) em associadas	154	-	-	-	-	154
Gastos de juros	-5.811	-473	-178	-4.640	2.403	-8.699
Proveito de juros	2.496	15	16	364	-2.222	669
Resultado Antes de Imposto	31.372	2.116	-189	-7.983	-139	25.178
Impostos s/lucros	-9.758	-766	16	1.290	-	-9.218
Resultados de atividades ordinárias						15.960
Resultado consolidado líquido	21.614	1.350	-172	-6.693	-139	15.960

	30 DE JUNHO DE 2021					
	Papel	Embalagem	Comunicação Visual	Outras Atividades	Eliminaç. de Consolid.	Conso-lidado
RÉDITOS						
Vendas externas	391.073	40.772	13.896	2	-	445.743
Vendas inter-segmentais	99	932	120	-	-1.151	-
Outros rendimentos	11.801	661	222	498	-	13.181
Réditos totais	402.972	42.365	14.239	500	-1.151	458.925
RESULTADOS						
Resultados segmentais	1.036	2.612	170	-2.102	-137	1.580
Resultados operacionais						1.580
Ganhos/(perdas) em associadas	-13	-	-	-	-	-13
Gastos de juros	-4.908	-494	-71	-4.220	2.286	-7.407
Proveito de juros	1.399	0	1	458	-1.434	424
Resultado Antes de Imposto	-2.486	-2.118	100	-5.864	715	-5.416
Impostos s/lucros	2.063	-589	44	881	-	2.400
Resultados de atividades ordinárias						-3.016
Resultado consolidado líquido	-423	1.530	145	-4.982	715	-3.016

No semestre findo em 30 de junho de 2022 e 2021, os valores dos réditos totais da totalidade dos segmentos efetuados nos diferentes países onde o Grupo tem atividade analisam-se como segue:

	Réditos Totais	
	30 de junho de 2022	30 de junho de 2021
Alemanha	393.788	296.179
França	168.159	112.850
Portugal	24.141	19.354
Espanha	25.087	16.807
Outros	18.773	13.734
	629.949	458.925

5. OUTROS CUSTOS

O saldo da rubrica de Outros custos do semestre findo em 30 de junho de 2022 e 2021 pode ser analisado como se segue:

	30 de junho de 2022	30 de junho de 2021
Gastos administrativos e comerciais	43.848	36.837
Descontos de pronto pagamento líquidos	-	2.697
Impostos indiretos	2.809	2.492
Outros custos	198	69
Provisões	24	28
Imparidade de clientes (Nota 13)	339	916
	47.219	43.039

6. RESULTADOS FINANCEIROS

Os Resultados financeiros para o semestre findo em 30 de junho de 2022 e 2021 tem a seguinte composição:

	<u>30 de junho de 2022</u>	<u>30 de junho de 2021</u>
Proveitos financeiros		
Juros obtidos	7	15
Diferenças de câmbio favoráveis	657	407
Outros proveitos e ganhos financeiros	5	1
	<u>669</u>	<u>424</u>
Custos financeiros		
Juros suportados	5.449	5.395
Diferenças de câmbio desfavoráveis	500	443
Outros custos e perdas financeiros	2.750	1.569
	<u>8.699</u>	<u>7.407</u>
Resultados financeiros	<u><u>-8.030</u></u>	<u><u>-6.983</u></u>

7. GOODWILL E ATIVOS INTANGÍVEIS

Goodwill

A variação do saldo registado na rubrica Goodwill durante o semestre findo em 30 de junho de 2022 foi a seguinte:

1 de janeiro de 2021	
Valor de aquisição	244.386
Perdas de imparidade acumuladas	-11.766
Saldo em 1 de janeiro de 2021	232.620
Movimentos em 2021	
Diferenças cambiais	-
Aumentos	-
Reduções por imparidade	-
Transferências e abates	-
Variações no perímetro de consolidação	-
	232.620
31 de dezembro de 2021	
Valor de aquisição	244.386
Perdas de imparidade acumuladas	-11.766
Saldo em 31 de dezembro de 2021	232.620
Movimentos em 2022	
Diferenças cambiais	-
Aumentos	-
Reduções por imparidade	-
Transferências e abates	-
Variações no perímetro de consolidação	-
	232.620
30 de junho de 2022	
Valor de aquisição	244.386
Perdas de imparidade acumuladas	-11.766
Saldo em 30 de junho de 2022	232.620

Aquando da aquisição de diversas subsidiárias foram apuradas diferenças entre o valor de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos adquiridos.

A 30 de junho de 2022, do valor de Goodwill de 232.620 milhares de euros, cerca de 209.366 milhares de euros dizem respeito ao segmento do papel.

A metodologia de avaliação para estes ativos encontra-se divulgada nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2021.

A 30 de junho de 2022, a Administração fez uma avaliação quanto à existência de indicadores de imparidade significativa, conforme requerido pela IAS 34. A Administração não procedeu à atualização da análise de imparidade efetuada a 31 de dezembro de 2021, uma vez que concluiu não existirem indicadores de imparidade significativa, decorrente do resultado líquido do exercício apresentado no período de 15.960 milhares de euros, acima das projeções constantes do plano de negócios aprovado pela Administração para o período.

Ativos intangíveis

O saldo da rubrica de Ativos intangíveis corresponde essencialmente ao conjunto de marcas registadas aquando da aquisição das subsidiárias que as detinham, para as quais não existe um limite temporal a partir do qual deixem de gerar benefícios económicos para o Grupo.

A 30 de junho de 2022, o valor das marcas ascendia a 103.227 milhares de euros.

A metodologia de avaliação para estes ativos encontra-se divulgada nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2021.

A 30 de junho de 2022, a Administração fez uma avaliação quanto à existência de indicadores de imparidade significativa, conforme requerido pela IAS 34, tendo concluído pela ausência de fatores que originassem a necessidade de atualização da análise de imparidade efetuada a 31 de dezembro de 2021.

8. ATIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR POR VIA DE RESULTADOS

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, a rubrica de Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados tinha a seguinte composição:

	<u>30 de junho de 2022</u>	<u>31 de dezembro de 2021</u>
Não corrente		
Outros	120	120
	<u>120</u>	<u>120</u>
Corrente		
Outros	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>

O movimento ocorrido durante o semestre findo em 30 de junho de 2022, na rubrica de Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados foi o seguinte:

Saldo em 1 de janeiro de 2021	119
Aquisições	-
Alienações	-
Variações de justo valor	1
Saldo final em 31 de dezembro de 2021	<u>120</u>
Aquisições	-
Alienações	-
Variações de justo valor	0
Saldo final em 30 de junho de 2022	<u>120</u>

9. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As subsidiárias incluídas na consolidação, mediante a aplicação do método da consolidação integral, à data de 30 de junho de 2022, são conforme segue:

DESIGNAÇÃO	SEDE SOCIAL	% DE PARTICIPAÇÃO DO GRUPO	ATIVIDADE	DETENTORA DIRETA	DATA DE INCORPORAÇÃO
Inapa Portugal - Distribuição de Papel, SA.	Rua das Cerejeiras, n° 5, Vale Flores 2710-632 Sintra Portugal	100%	Distribuição papel	Inapa - IPG, SA	1988
Inapa España Distribución de Papel, SA	Calle Delco, n° 1-3 Polígono Industrial Ciudad del Automóvil 28914 Leganés, Madrid Espanha	100%	Distribuição papel	Inapa - IPG, SA	DEZ/98
Inapa France, SAS	11 rue de la Nacelle - Villabé 91813 Corbeil-Essonnes Cedex França	100%	Distribuição papel	Inapa - IPG, SA	MAI/98
Inapa Belgium NV	Vaucampsiaan, 30 B-1654 Huizingen Bélgica	100%	Distribuição papel	Inapa - IPG, SA	MAI/98
Inapa Packaging, SAS	14, Impasse des Moines 91410 Dourdan França	100%	Embalagem	Europackaging - Investimentos, Participações e Gestão, Lda.	JAN/08
Inapa Deutschland Holding, GmbH	Osterbekstraße 90a D-22083 Hamburg Alemanha	100%	Holding	Inapa - IPG, SA	ABR/00
Inapa Deutschland, GmbH	Osterbekstraße 90a D-22083 Hamburg Alemanha	100%	Distribuição papel	Inapa Deutschland, Holding GmbH	ABR/00
Inapa Packaging, GmbH	Osterbekstraße 90a D-22083 Hamburg Alemanha	100%	Embalagem	Inapa Deutschland, GmbH	2006
Inapa – Merchants, Holding, Ltd	39 Hendon Lane Finchley Central, London, N3 1RY Reino Unido	100%	Holding	Inapa - IPG, SA	1995

DESIGNAÇÃO	SEDE SOCIAL	% DE PARTICIPAÇÃO DO GRUPO	ATIVIDADE	DETENTORA DIRETA	DATA DE INCORPORAÇÃO
Inapa Complot, GmbH	Industriestraße 7 40822 Mettmann Alemanha	100%	Comunicação Visual	Inapa Deutschland, GmbH	JAN/08
Edições Inapa, Lda	Rua Braamcamp 40 - 9ºD, 1250-050 Lisboa Portugal	100%	Editorial	Inapa - IPG, SA	NOV/09
Europackaging - Investimentos, Participações e Gestão, Lda.	Rua Braamcamp 40 - 9ºD, 1250-050 Lisboa Portugal	100%	Holding	Inapa - IPG, SA	OUT/11
Inapa Angola – Distribuição de Papel, SA	Largo 17 de Setembro Nº 3 – 3º andar – Sala 302 Edifício Presidente Business Center, Luanda Angola	100%	Distribuição papel	Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA	DEZ/09
Semaq Emballages, SAS	Rue de Strasbourg, 33521 BRUGES cedex França	100%	Embalagem	Inapa Packaging, SAS	FEV/12
Inapa Shared Center, Lda	Rua das Cerejeiras, nº 5, Vale Flores 2710-632 Sintra Portugal	100%	Serviços partilhados	Inapa – IPG, SA e Inapa Portugal - Distribuição de Papel, SA	JUL/12
Inapa Comunicação Visual, Lda	Rua das Cerejeiras, nº 5, Vale Flores 2710-632 Sintra Portugal	100%	Comunicação visual	Inapa Portugal - Distribuição de Papel, SA	JAN/13
KORDA Kağıt Pazarlama ve Ticaret Anonim Şirketi	Kasap Sokak. Konak Azer Ishani, nº12, 3º 34394 Istanbul Turquia	100%	Distribuição papel	Inapa - IPG, SA	SET/13

DESIGNAÇÃO	SEDE SOCIAL	% DE PARTICIPAÇÃO DO GRUPO	ATIVIDADE	DETENTORA DIRETA	DATA DE INCORPORAÇÃO
Inapa Packaging, Lda	Rua Gonçalves Zarco, 3386 4450-822 Sta Cruz do Bispo Portugal	100%	Embalagem	Europackaging - Investimentos, Participações e Gestão, Lda	SET/13
Embaltec SAS	Z.A.E. de l'Épinette 59850 NIEPPE França	100%	Embalagem	Inapa Packaging, SAS	NOV/16
Inapa Vertriebs GmbH	Osterbekstraße 90a D-22083 Hamburg Alemanha	100%	Holding	Inapa Deutschland, GmbH	SET/12
Inapa Logistics GmbH	Osterbekstraße 90a D-22083 Hamburg Alemanha	100%	Holding	Inapa Deutschland, GmbH	SET/12
Inapa Netherlands BV	Nassauplein 30 NL-2585 Den Haag Holanda	100%	Distribuição papel	Inapa Deutschland Holding, GmbH	MAI/18

Todos os saldos e transações com as subsidiárias foram anulados no processo de consolidação.

Foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, na rubrica Partes de capital em empresas associadas, as seguintes empresas:

EMPRESAS ASSOCIADAS	EMPRESA DETENTORA DA PARTICIPAÇÃO	% DE PARTICIPAÇÃO
Surpapel, SL	Inapa España Distribución de Papel, SA	25.00

Durante o primeiro semestre de 2022, o Grupo procedeu à venda da participação de 25% na empresa Römerturm Feinstpapier GmbH & Co KG, pelo montante de 1.100 milhares de euros, originando uma perda de 3 milhares de euros.

10. EMPRESAS EXCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

No exercício findo em 30 de junho de 2022, todas as entidades controladas pela Inapa foram incluídas na consolidação.

11. CLIENTES E OUTROS ATIVOS CORRENTES E NÃO CORRENTES

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, a rubrica de Clientes decompõe-se como segue:

	<u>30 de junho de 2022</u>	<u>31 de dezembro de 2021</u>
Clientes		
Clientes c/ corrente	64.102	59.167
Clientes c/ letras	6.966	6.291
Clientes cobrança duvidosa	10.668	10.899
	81.736	76.357
Perdas de imparidade acumuladas (Nota 13)	-10.390	-10.556
Clientes - saldo líquido	71.346	65.801

A variação positiva de saldos de Clientes deve-se principalmente ao crescimento do volume de negócios no período, parcialmente compensado pelo desreconhecimento de saldos a receber na Inapa France decorrente da contratação de uma solução de factoring sem recurso.

As rubricas de Outros ativos em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 analisam-se como segue:

	<u>30 de junho de 2022</u>	<u>31 de dezembro de 2021</u>
Outros ativos não correntes		
Outros investimentos	529	500
Outros devedores	2.625	3.584
Perdas de imparidade acumuladas (Nota 13)	-694	-711
	2.460	3.373
Outros ativos correntes		
Adiantamentos a fornecedores	3.568	2.888
	3.568	2.888
Outros devedores	20.334	39.852
Perdas de imparidade acumuladas (Nota 13)	-870	-881
	19.464	38.971
Outros impostos a recuperar	1.184	1.205
Acréscimo de proveitos	19.652	14.987
Custos diferidos	3.103	2.431
	46.972	60.482

A rubrica de Outros devedores correntes inclui os saldos a receber de fornecedores e de seguradoras de crédito nas diversas geografias, assim como montantes a receber decorrente da cessão de créditos de clientes através de contratos de factoring. Adicionalmente, inclui um crédito sobre o BBVA em recuperação judicial (0,9 milhões de euros) por mobilização irregular de fundos.

A rubrica de Acréscimo de proveitos corresponde, fundamentalmente, à especialização no final do exercício do valor a receber relativo a proveitos obtidos pelo Grupo resultantes de processos de negociação, sobre compras e bónus sobre compras, a receber dos fornecedores.

12. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A rubrica de Caixa e seus equivalentes apresentada na Demonstração da posição financeira pode ser analisada como segue:

	<u>30 de junho de 2022</u>	<u>31 de dezembro de 2021</u>	<u>30 de junho de 2021</u>
Depósitos bancários	27.492	7.950	7.606
Numerário	45	32	1.512
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Caixa e seus equivalentes na demonstração da posição financeira	<u>27.537</u>	<u>7.982</u>	<u>9.117</u>

Demonstração dos Fluxos de Caixa

A discriminação de caixa e seus equivalentes, para efeitos de Demonstração de fluxos de caixa, analisa-se como segue:

	<u>30 de junho de 2022</u>	<u>31 de dezembro de 2021</u>	<u>30 de junho de 2021</u>
Depósitos bancários	27.492	7.950	7.606
Numerário	45	32	1.512
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Caixa e seus equivalentes na demonstração da posição financeira	<u>27.537</u>	<u>7.982</u>	<u>9.117</u>
Descobertos bancários (Nota 15)	<hr/> -924	<hr/> -974	<hr/> -905
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Caixa e seus equivalentes na demonstração de fluxos de caixa	<u>26.612</u>	<u>7.009</u>	<u>8.212</u>

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos na Demonstração da posição financeira na rubrica de Empréstimos (Nota 15).

13. IMPARIDADES

Durante o primeiro semestre de 2022, as imparidades de ativos reconhecidas tiveram os seguintes movimentos:

	Goodwill	Outros ativos intangíveis	Inventários	Clientes	Outros ativos correntes e não correntes	Total
	(Nota 7)			(Nota 11)	(Nota 11)	
Saldo em 1 de janeiro de 2021	11.766	27.464	2.516	11.864	1.549	55.164
Reforço	-	-	946	1.580	43	2.569
Utilizações/transferências	-	-	-83	-1.065	0	-1.148
Reversões	-	-	-1.897	-1.268	-	-3.165
Ajustamento cambial	-	-	-	-554	-	-554
Saldo em 31 de dezembro de 2021	11.766	27.464	1.482	10.556	1.592	52.866
Reforço	-	-	720	339	-	1.059
Utilizações/transferências	-	-	-	142	(28)	114
Reversões	-	-	-289	-546	-	-834
Ajustamento cambial	-	-	-	-101	-	-101
Saldo em 30 de junho de 2022	11.766	27.464	1.914	10.390	1.564	53.104

14. CAPITAL

A 30 de junho de 2022, o capital social é representado por 526.225.508 ações, das quais todas têm natureza ordinária. O capital social, no valor de 180.135 milhares de euros, encontra-se integralmente subscrito e realizado.

Na Assembleia Geral de 20 de maio de 2022, os acionistas da INAPA – Investimentos, Participações e Gestão, S.A. aprovaram que:

- o resultado líquido do exercício de 2021, no montante de 3.314 milhares de euros, fosse transferido para Resultados Transitados.

15. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de junho 2022 e 31 de dezembro de 2021, os empréstimos tinham a seguinte composição:

	<u>30 de junho de 2022</u>	<u>31 de dezembro de 2021</u>
Dívida corrente		
• Empréstimos bancários		
• Descobertos bancários	924	974
• Financiamentos de curto prazo	15.042	16.303
• Papel comercial, reembolsável pelo seu valor nominal	6.791	6.521
• Financiamento de médio e longo prazo (parcela com maturidade até 1 ano)	31.179	29.370
	<u>53.936</u>	<u>53.167</u>
• Obrigações convertíveis	3.000	3.000
• Trade Finance	19.104	19.968
• Dívidas com locações financeiras	2.396	3.354
• Responsabilidades respeitantes a Ativos de direito de uso	6.815	6.898
	<u>85.252</u>	<u>86.387</u>
Dívida não corrente		
• Empréstimos bancários		
• Papel comercial, reembolsável pelo seu valor nominal	13.791	15.241
• Financiamento de médio e longo prazo	105.169	114.137
	<u>118.960</u>	<u>129.378</u>
• Obrigações convertíveis	12.000	12.000
• Dívidas com locações financeiras	4.657	11.256
• Responsabilidades respeitantes a Ativos de direito de uso	33.076	30.774
	<u>168.693</u>	<u>183.408</u>
Total da dívida	<u>253.945</u>	<u>269.795</u>

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, o montante líquido da dívida financeira consolidada é o seguinte:

	<u>30 de junho de 2022</u>	<u>31 de dezembro de 2021</u>
Empréstimos bancários	172.896	182.545
Trade Finance	19.104	19.968
Obrigações convertíveis	15.000	15.000
Dívidas com locações financeiras	7.053	14.610
Responsabilidades respeitantes a Ativos de direito de uso	39.892	37.672
	253.945	269.795
Caixa e seus equivalentes	27.537	7.982
Dívida líquida	226.408	261.813

16. FORNECEDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES E NÃO CORRENTES

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, as rubricas de Fornecedores e Outros passivos correntes e não correntes decompõem-se como segue:

	<u>30 de junho de 2022</u>	<u>31 de dezembro de 2021</u>
Outros passivos não correntes		
Outros credores	17	17
	17	17
Fornecedores		
Conta corrente	124.169	104.616
Faturas em recepção e conferência	8.054	4.854
	132.223	109.470
Outros passivos correntes		
Adiantamento de clientes	1.875	969
Outros credores	9.868	23.539
Outros impostos a pagar	23.418	18.444
Acréscimos e diferimentos	24.646	18.590
	59.807	61.542

17. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O valor do Imposto sobre o rendimento evidenciado na Demonstração dos resultados consolidados intercalares, em 30 de junho de 2022, no montante total de -9.218 milhares de euros, corresponde ao imposto corrente do semestre no montante de 3.841 milhares de euros e à variação negativa no período dos impostos diferidos no montante de 5.377 milhares de euros.

O diferencial entre a taxa nominal (média de 30%) e a taxa efetiva do imposto sobre o rendimento (IRC) no Grupo, em 30 de junho de 2022, é analisado como se segue:

	30 de junho de 2022
Resultado líquido antes de imposto sobre os lucros	25.178
Taxa nominal média sobre o lucro	<u>30%</u>
	-7.553
Valor do imposto sobre o rendimento	-9.218
	<u>-1.665</u>
Diferenças - Portugal	1.209
Diferenças - França	-225
Diferenças - Alemanha	-1.609
Diferenças - Turquia	164
Diferenças - outros países	-1.204
	<u>-1.665</u>

Impostos diferidos

Todas as situações que possam vir a afetar significativamente os impostos futuros encontram-se registadas nas demonstrações financeiras em 30 de junho de 2022.

No semestre findo em 30 de junho de 2022, o movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

	<u>01-01-2022</u>	<u>Transferências</u>	<u>Reservas de justo valor e outras reservas</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>30-06-2022</u>
Ativos por impostos diferidos					
Provisões tributadas	663	-	-	307	970
Prejuízos fiscais reportáveis	27.574	-	-	-5.251	22.324
Outros	8.910	-1.758	-1.104	769	6.818
	37.148	-1.758	-1.104	-4.175	30.112
Passivos por impostos diferidos					
Reavaliação de ativos tangíveis	-1.261	-	-	218	-1.043
Amortizações	-23.646	1.882	-	-1.373	-23.137
Outros	-23.711	-124	-	-48	-23.883
	-48.618	1.758	-	-1.203	-48.063
Impostos diferidos líquidos	-11.471	-	-1.104	-5.377	-17.952
	<u>01-01-2021</u>	<u>Transferências</u>	<u>Reservas de justo valor e outras reservas</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>31-12-2021</u>
Ativos por impostos diferidos					
Provisões tributadas	391	-	-	272	663
Prejuízos fiscais reportáveis	26.262	-	-	1.312	27.574
Outros	6.930	3.847	-492	-1.375	8.910
	33.584	3.847	-492	209	37.148
Passivos por impostos diferidos					
Reavaliação de ativos tangíveis	-1.216	-	-	-45	-1.261
Amortizações	-25.859	-	-	2.212	-23.646
Outros	-20.595	-3.847	-	731	-23.711
	-47.670	-3.847	-	2.898	-48.618
Impostos diferidos líquidos	-14.086	-	-492	3.108	-11.471

A rubrica Outros acima, respeitante a Passivos por impostos diferidos, resulta essencialmente do justo valor alocado às marcas do Grupo (Nota 7).

São reconhecidos impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais na medida em que seja provável a realização do respetivo benefício fiscal, através da existência de lucros tributáveis futuros. O Grupo reconheceu impostos diferidos ativos no valor de 22.324 milhares de euros referentes a prejuízos fiscais que podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, e que se detalham como se segue:

Empresa	30 de junho de 2022	31 de dezembro de 2021	Data limite de utilização
Inapa France	5.437	7.447	ilimitado
Inapa España	6.866	7.207	ilimitado
Inapa Belgium	930	1.329	ilimitado
Inapa Deutschland	9.091	11.591	ilimitado
	<u>22.324</u>	<u>27.574</u>	

18. TRANSAÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

Os saldos em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 com entidades relacionadas do Grupo são os seguintes:

	30 de junho de 2022					
	Clientes	Depósitos à ordem	Outros ativos correntes e não correntes	Empréstimos bancários	Fornecedores Imobilizado	Outros passivos correntes e não correntes
Surpapel SL	30	-	-	-	-	2
BCP	1	221	-	86.083	0	293
	<u>31</u>	<u>221</u>	<u>-</u>	<u>86.083</u>	<u>0</u>	<u>295</u>
	31 de dezembro de 2021					
	Clientes	Depósitos à ordem	Outros ativos correntes e não correntes	Empréstimos bancários	Fornecedores Imobilizado	Outros passivos correntes e não correntes
Surpapel SL	64	-	-	-	-	3
BCP	1	314	-	90.552	6.528	343
	<u>65</u>	<u>314</u>	<u>-</u>	<u>90.552</u>	<u>6.528</u>	<u>346</u>

Durante os seis meses findos em 30 de junho de 2022 e 2021, as transações efetuadas com entidades relacionadas do Grupo, foram como se segue:

30 de junho de 2022					
	Vendas e prestações de serviços	Outros proveitos	Proveitos financeiros	Outros custos	Custos financeiros
Surpapel SL	46	-	-	5	-
BCP	-	-	-	-	2.044
	46	-	-	5	2.044
30 de junho de 2021					
	Vendas e prestações de serviços	Outros proveitos	Proveitos financeiros	Outros custos	Custos financeiros
Surpapel SL	45	-	-	6	-
BCP	-	-	-	-	1.643
	45	-	-	6	1.643

As partes relacionadas consideradas relevantes para efeitos das demonstrações financeiras foram as associadas, os acionistas com participação superior a 20%, e os elementos-chave da gestão.

No caso do BCP, com participação inferior a 20%, foi formalmente imputada, por aplicação do Parecer Genérico sobre Imputação dos Direitos de Voto a Fundos de Pensões da CMVM de 25 de maio de 2006, a participação do Fundo de Pensões do Grupo BCP.

19. PASSIVOS CONTINGENTES

Em 1 de agosto de 2007, Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA interpôs contra a Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA e suas subsidiárias Inaprest – Prestação de Serviços, Participações e Gestão, SA (sociedade extinta) e Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA uma ação na qual pede, em síntese:

- a anulação dos seguintes atos:
 - de constituição em junho de 2006 de um penhor mercantil para contra-garantia das cartas de conforto emitidas por Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA como garantia dos financiamentos mantidos por aquela sociedade junto ao Banco Espírito Santo e à Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo;
 - dos negócios efetuados em 1991 de concentração das atividades de distribuição de papel na SDP (atual Inapa Portugal) e de produção e comercialização de envelopes na Papelaria Fernandes;
 - da aquisição em 1994 da participação detida pela Papelaria Fernandes na SDP (atual Inapa Portugal);
 - da compensação de créditos levada a cabo, também em 1994, entre a Papelaria Fernandes e a Inaprest.
- a condenação da Inapa:
 - a manter as cartas de conforto emitidas em favor do Banco Espírito Santo e da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo;

- a indemnizar a Papelaria Fernandes em caso de eventual mobilização do penhor mercantil como contra-garantia das cartas de conforto.

A Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA veio, posteriormente, a regularizar as suas responsabilidades perante o Banco Espírito Santo e a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo pelo que:

- as cartas de conforto emitidas pela Inapa - IPG deixaram de ter objeto tendo sido devolvidas pelos respetivos beneficiários;
- esta sociedade comunicou, em consequência, à Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA a verificação da condição resolutive do penhor mercantil por esta constituído em seu favor.

A ação, à qual foi atribuída um valor de 24.460 milhares de euros, foi contestada pela Inapa - IPG e pela sua subsidiária Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA, aguardando-se presentemente que o Tribunal determine os efeitos na ação da dissolução / liquidação de Inaprest – Prestação de Serviços, Participações e Gestão, SA. O Grupo entende que deste processo não deverão resultar impactos financeiros, não tendo em consequência sido constituída qualquer provisão.

20. EVENTOS SUBSEQUENTES

Até à data de publicação não foram registados eventos subsequentes.

05 Informação obrigatória

5.1 Valores mobiliários detidos pelos órgãos sociais

Valores mobiliários emitidos pela sociedade e por sociedades com as quais esteja em relação de domínio ou de grupo detidos por titulares dos órgãos de administração e fiscalização, para cumprimento do disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 9.º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008, à data da publicação do relatório.

Conselho de Administração

NOME	AÇÕES ORDINÁRIAS	DIREITOS DE VOTO
Diogo Francisco Bastos Mendes Rezende	0	0%
Inês Patrícia Arêde Simões Louro	0	0%
Frederico João de Moser Lupi	0	0%
Victor Maurílio Silva Barros	0	0%
Emília de Noronha Galvão Franco Frazão	0	0%
Patrícia Isabel Sousa Caldinha	0	0%
João Miguel Pacheco de Sales Luís	0	0%

Revisor Oficial de Contas

NOME	AÇÕES ORDINÁRIAS	DIREITOS DE VOTO
PricewaterhouseCoopers & Associados - SROC. Lda, representada por: - Hugo Miguel Patrício Dias - ROC efetivo	0	0%
Carlos José Figueiredo Rodrigues - ROC suplente	0	0%

5.2 Transações de dirigentes

Para cumprimento do disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 9.º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008, a Inapa informa que durante o primeiro semestre de 2022 não se registaram transações de dirigentes.

5.3 Declaração de conformidade

Para cumprimento do disposto no n.º 1, alínea c) do Art.º 246 do Código de Valores Mobiliários, aplicável por força do disposto no n.º 1 do Art.º 19 da Lei n.º 99-A/2021 de 31 de dezembro, cada um dos membros do Conselho de Administração da Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, S.A. declara que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação consolidada contida nas demonstrações financeiras condensadas referentes aos primeiros seis meses findos em 30 de junho de 2022, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

Lisboa, 21 de setembro de 2022

Diogo Francisco Bastos Mendes Rezende



Inês Patrícia Arêde Simões Louro



Frederico João de Moser Lupi



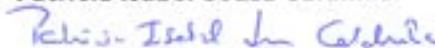
Victor Maurílio Silva Barros



Emília de Noronha Galvão Franco Frazão



Patrícia Isabel Sousa Caldinha



João Miguel Pacheco de Sales Luís



5.4 Relatório do auditor





Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas

Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas da Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, S.A. (o Grupo), que compreendem a demonstração da posição financeira consolidada em 30 de junho de 2022 (que evidencia um total de 707.217 milhares de euros e um total de capital próprio de 175.412 milhares de euros, incluindo um resultado líquido do período de 15.960 milhares de euros), as demonstrações dos resultados, do rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa consolidados, relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas anexas a estas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas condensadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas condensadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a ISRE 2410 – Revisão de Informação Financeira Intercalar Efetuada pelo Auditor Independente da Entidade e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras consolidadas condensadas não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras consolidadas.

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Ração: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira do Melo, nº16, 1060-121 Lisboa, Portugal
Tel: +351 213 509 000; Fax: +351 213 509 999; www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752. Capital Social Euro 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 163 e na CMVM sob o nº 20161465

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, esta sendo esta uma entidade legal autónoma e independente.

Bases para a Conclusão com Reservas

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, as rubricas de goodwill e ativos intangíveis incluem (i) o montante de 209.366 milhares de euros, líquido de perdas por imparidade acumuladas no valor de 11.766 milhares de euros, referente ao goodwill alocado à unidade geradora de caixa de distribuição de papel e (ii) o montante de 103.227 milhares de euros, líquido de perdas por imparidade acumuladas no valor de 27.464 milhares de euros, referente a marcas, respetivamente.

Tendo em consideração a incerteza associada à evolução futura da pandemia COVID-19, ao prolongamento do conflito na Ucrânia e consequente instabilidade económica atual e respetivo potencial impacto no desenvolvimento da atividade operacional futura do Grupo, conjugado com a informação disponível a esta data, conforme divulgado na nota 7 do anexo contendo as notas explicativas, referente à análise da recuperabilidade dos referidos ativos, não nos é possível concluir quanto aos eventuais ajustamentos que se poderiam revelar necessários nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas do período de seis meses findo em 30 de junho de 2022.

Conclusão com Reservas

Com base no trabalho efetuado, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria descrita na secção "Bases para a Conclusão com Reservas", nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas da Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, S.A. em 30 de junho de 2022 não estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

21 de setembro de 2022

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Hugo Miguel Patrício Dias, ROC nº 1432
Registado na CMVM com o nº 20161042

06 Informação adicional

ADVERTÊNCIA

O documento contém informações e indicações futuras, baseadas na expectativa atual ou opiniões da gestão, que consideramos razoáveis. As indicações futuras não devem ser consideradas como dados históricos e estão sujeitas a conjunto de fatores e incertezas que poderão ter reflexos nos resultados futuros.

Embora as indicações reflitam as expectativas atuais, os investidores e analistas e, em geral,

todos os utilizadores deste documento, são advertidos de que as informações futuras estão sujeitas a variadas incertezas e riscos, muitos dos quais são difíceis de antecipar. Todos são advertidos a não dar uma importância inapropriada às informações e indicações futuras.

Não assumimos nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

A Inapa está admitida à negociação na Euronext Stock Exchange.

Informação sobre a sociedade pode ser consultada através do símbolo INA.LS

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Hugo Rua

hugo.rua@inapa.pt

Tel.: +351 213 823 007

**Inapa - Investimentos,
Participações e Gestão, SA**

Rua Braamcamp,

40 - 9.º Dto

1250-050 Lisboa

Portugal

RELATÓRIO DISPONÍVEL NO SITE INSTITUCIONAL DA INAPA

www.inapa.pt

